

## **MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (2010 a 2016): Município, área temática e cursos<sup>1</sup>**

**Lucas Carneiro Santos Veras<sup>2</sup>**

Bacharel em Administração e Mestrando em Desenvolvimento Socioespacial e Regional

*Universidade Estadual do Maranhão lucas5veras5@yahoo.com.br*

### **RESUMO**

A presente comunicação tem como objetivo apresentar um mapeamento preliminar dos projetos de extensão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), considerando a sua distribuição por municípios do Estado do Maranhão, área temática, e os cursos dos discentes que atuam nesses projetos de extensão. Apresenta-se noções de extensão e sua importância como atividade de interação entre a sociedade e a academia. A metodologia foi de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza básica, de caráter exploratório, descritivo, e com levantamento bibliográfico e documental. Como resultado, verificou-se que os projetos de extensão da UEMA tendem a concentrar-se em São Luís e algumas cidades-polo, nas áreas temáticas de educação e saúde, e terem a participação dos discentes de cursos relacionados à saúde, educação e setor de produção agropecuário.

Palavras-chave: Extensão Universitária; UEMA; Mapeamento.

No contexto atual, as instituições democráticas brasileiras, vivenciam uma crise de confiança e muitas têm sua legitimidade tensionada. A crise, perpassa vários setores da gestão pública, como saúde, segurança, previdência e educação e principalmente instituições como legislativo executivo e judiciário. Especificamente no setor da educação pública observa-se, que ao contrário da educação básica, a educação superior ainda é referência na construção do conhecimento. Com destaque para as universidades públicas, como a UEMA.

Justifica-se o presente trabalho pela importância de demonstrar como a Universidade Estadual do Maranhão vem executando suas práticas extensionistas com destaque para a interação universidade / sociedade, as ações desenvolvidas e, principalmente, quais temáticas são mais trabalhadas. Para a sociedade, este trabalho é importante, pois expõe as noções de extensão universitária e sua importância. A perspectiva foi mapear os projetos de extensão da Universidade

---

<sup>1</sup> Trabalho curricular

<sup>2</sup> Orientadora: Monica Piccolo Almeida Chaves. Co-orientadora: Zulene Muniz Barbosa. Docentes do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional/CCSA/UEMA.

Estadual do Maranhão (UEMA), considerando a sua distribuição por municípios, área temática, e formação dos discentes. O entendimento sobre extensão universitária e as características dos projetos de extensão tiveram por base uma pesquisa bibliográfica, com consulta a autores que trabalham com o tema, além da legislação pertinente. Também se consultou documentos junto à UEMA, notadamente os relatórios gerais anuais dos projetos executados entre 2010 e agosto de 2016, no âmbito dos departamentos da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE).

A Universidade Estadual do Maranhão é uma Autarquia vinculada à atual Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, e Inovação – SECTI. (UEMA, 2016). A organização macroestrutural da UEMA conta com três conselhos deliberativo-normativos superiores<sup>3</sup>; a reitoria; cinco pró-reitorias; 24 centros de estudos superiores; uma diretoria de tecnologias e informações; a biblioteca universitária; e por último a divisão de serviço social e médico.

Quanto à legislação pertinente as atividades de extensão, destaca-se a Lei 9394 de 1996, conhecida também como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE). Em seu Artigo 43, inciso VII, a extensão é um dos objetivos da educação superior, com participação da comunidade externa às IES visando propagação dos resultados culturais e pesquisas científicas e tecnológicas geradas pelas instituições. Também o mesmo artigo, no inciso VIII, a educação superior deve promover o a universalização e o aprimoramento da educação básica, através da formação de profissionais, pesquisas pedagógicas e desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996).

Tratando-se da extensão na UEMA, é pertinente destacar o CEPE enquanto a deliberações e normas, e a PROEXAE enquanto a gestão e execução. Ressalta-se a Jornada de Extensão Universitária (JOEX) como principal evento da PROEXAE, que acontece anualmente. Os projetos executados são divididos em oito áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Além do levantamento legislativo e normativo, faz-se necessário também um levantamento teórico sobre a importância da extensão universitária. Ferreira e Leopoldi (2013) comentam sobre o desafio das universidades em levar conhecimento adquirido nas pesquisas para a sociedade, assim viabilizando o caminho entre ciência e desenvolvimento econômico e social.

É deste desafio que trata a extensão universitária, como conceitua o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

<sup>3</sup> Devido ao tema da pesquisa, destaca-se o Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão – CEPE.

é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2010).

Goebel e Miura (entre 2002 e 2005), destacam que o melhoramento da educação, e dos programas de ensino superior, bem como suas funções sociais, é importante para o fortalecimento das capacidades competitivas de determinados locais, gerando desenvolvimento para a sociedade. Os autores destacam, não muito diferente de Ferreira e Leopoldi (2013), que: “A universidade deve passar de uma universidade isolada em seus projetos educacionais e de pesquisa, para uma universidade interativa e vinculada com as questões sócio-econômicas do meio onde se encontra inserida”. Com base nisso, pode-se dizer que os autores perceberam que ainda há um déficit nas práticas de extensão e ação social por parte das universidades. Comentam, ainda, sobre o papel social da extensão universitária.

Tavares (2001), conclui que as atividades de ensino e pesquisa deveriam servir para uma transformação social através da extensão. A autora indica que a extensão deve ser um trabalho social e não uma simples prestação de serviço. É um trabalho social por que “se constrói a partir de uma realidade e sobre esta realidade se objetiva” (p. 79), portanto requer tanto a participação da Instituição de Ensino Superior (IES) quanto da sociedade externa à academia.

Para que o papel citado pela autora anterior seja bem executado, “a extensão depende de como e por quem está sendo institucionalizada” (CARO & JANTKE, p.97). O corpo acadêmico definirá as intenções da IES com a atividade extensionista, sendo que cada projeto terá suas especificidades de acordo com os docentes, discentes e públicos-alvo envolvidos. Somente com um projeto bem delimitado a cidadania se desenvolverá. Guadilla (2011), também ressalta a emergência do papel social das universidades nesta década, aparece como uma maneira de fazer frente a uma globalização que atenta contra a existência do planeta e acentua as desigualdades entre países.

Portanto, nesta pesquisa, considerar-se-á extensão universitária como qualquer atividade realizada por Instituição de Ensino Superior na qual há comunicação (e não apenas transmissão) de conhecimentos entre comunidade externa e a comunidade acadêmica, objetivando troca e difusão de saberes. Considera-se atividades de extensão aquela com período delimitado, e fim específico, inscritos pelos docentes da UEMA anualmente no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

No que tange à prática da pesquisa, foram coletados junto à PROEXAE o “Relatórios Geral de Extensão” a fim de mapear quais os municípios e quais as áreas temáticas mais frequentes nos projetos de extensão, e curso dos alunos participantes. Realizou-se o recorte temporal dos relatórios para consulta referente aos projetos de 2010 até Agosto de 2016. Neste período em estudo, foram iniciados, 807 projetos de extensão e foram concluídos 801. Isso demonstra que há

comprometimento das equipes e a perspectiva de finalizar os projetos estes conduzidos por docentes e discentes (bolsistas e voluntários).

Dos 801 projetos que foram concluídos, 373 projetos foram cadastrados por docentes vinculados aos quatro centros da Capital, São Luís: Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais (CECEN), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), Centro e Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). A segunda cidade<sup>4</sup> que mais executou projetos no referido período foi Caxias, com 209 projetos, seguida de Imperatriz com 74 projetos. Além destas, Bacabal logrou 39 projetos, Santa Inês 33 atividades, Timon 27 ações e as demais cidades (Balsas, Grajaú, Codó, Barra do Corda; Lago da Pedra, Cururupu, São Mateus, Coelho Neto e Coroatá) executaram menos de 25 projetos cada uma. Portanto, observa-se que a capital concentra 46,56% dos projetos concluídos no período, indicando uma desigualdade regional na distribuição destes projetos, visto que a capital tem menos de 16% da população do Estado do Maranhão (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2014).

Dos quatro centros de São Luís, o CECEN foi o que mais concluiu projetos durante o período em estudo, 170 ao todo. Em seguida, o CCA finalizou 137 projetos. Em terceiro, o CCT terminou 46 projetos. Por fim, o CCSA que finalizou bem menos, apenas 20 projetos. A disparidade entre a quantidade de projetos, de cada área temática, pode ter correlação com esta diferença de projetos entre os quatro centros localizados em São Luís, como explicado a seguir.

Quanto às áreas temáticas, os projetos iniciados a partir de 2010 e finalizados até 2012, 200 ao total, não tinham uma área temática especificada nos documentos consultados. Os projetos iniciados a partir de 2012 e finalizados até 2016 tiveram suas áreas temáticas delimitadas, e observa-se que a área “educação” foi a mais frequente com 204 projetos, acompanhada pela área “saúde” com 192 atividades. A terceira temática mais frequente foi “meio ambiente” com 74 projetos, seguida de “trabalho” com 50 trabalhos. As áreas de “tecnologia”, “cultura”, “direitos humanos e justiça” e “comunicação” tiveram menos de 40 projetos cada. Como a área da educação corresponde a 25,46% dos projetos realizados pela UEMA, é possível que esteja relacionado com a quantidade de cursos de licenciatura desta instituição espalhados pelo Estado. Vale destacar que um dos quatro centros da capital, o CECEN é focado em graduações na modalidade de licenciatura.

Por outro lado, ao verificar de quais cursos eram os alunos participantes (seja como bolsista ou como voluntário) destes projetos concluídos, verifica-se que os discentes do curso de “Letras” capitaneiam com a participação em 94 (11,74%) projetos durante o período. Em seguida os alunos de “Enfermagem” com 87 (10,86%) atividades. Ainda há destaque para os graduandos do curso de

<sup>4</sup> Vale ressaltar que os municípios do interior do Maranhão têm apenas um Centro de Estudos Superiores cada um.

“Medicina” com a participação de 80 (9,99%) projetos durante o período. Os estudantes de “Medicina Veterinária” e “Ciências Biológicas” vêm em seguida com participação em 77 (9,61%) projetos cada curso. A formação em “Pedagogia” teve universitários atuantes em 69 (8,61%) atividades. Os discentes dos bacharelados em “Zootecnia” participaram de 48 (5,99%) projetos. Os alunos de “Agronomia”, “Física” e “História” agiram respectivamente em 45 (5,62%), 35 (4,37%), 30 (3,75%) dos projetos do período em estudo. Juntos, os graduandos destes cursos citados participaram em 642 (80,15%) do total de 801 dos projetos concluídos. Com isso verifica-se o viés da formação de profissionais desta IES, possivelmente voltada para a inserção dos seus alunos em atividades de relevante importância social para o Estado do Maranhão como saúde, educação e setor agropecuário.

Portanto, pode-se afirmar com base nos documentos consultados, que a UEMA conclui quase todos (99,25%) os projetos de extensão que dá início, e que a capital, São Luís, concentra quase metade (46,56%) dos projetos de extensão finalizados mostrando uma desigualdade na distribuição geográfica dos projetos, provavelmente decorrente da concentração de capital intelectual na referida cidade em relação ao interior do Estado. Ressalta-se que as cidades-polo do interior também tem seu devido destaque na submissão de projetos, visto que Caxias, Imperatriz, Bacabal, Santa Inês e Timon respondem juntas por 382 (47,69%) projetos terminados. Considerando que a Universidade tem Centros de Estudos Superiores espalhados em 21 municípios, logo meia dúzia de cidades concentra mais de 94,25% dos projetos, expondo que há Centros (e cidades) com pouca participação nos Programas Institucionais de Bolsas de Extensão. Destaca-se que os discentes de graduações relacionadas às áreas profissionais de saúde, educação e o setor do agronegócio participam em mais de quatro quintos dos projetos. Por último ressalta-se que as áreas temáticas de educação e saúde juntas respondem por quase metade (49,43%) dos projetos, possivelmente pelo caráter social da IES em estudo, visto que há muitos cursos de licenciatura (letras e pedagogia, dentre outros) e bacharelados da área de saúde (medicina e enfermagem). Sugere-se um futuro estudo mais aprofundado para entender como as ações extensionistas da UEMA tem impacto no desenvolvimento social do Estado do Maranhão, visto que esta pesquisa foi exploratória e descritiva consultando apenas os documentos institucionais que relatam sobre os projetos finalizados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FERREIRA, André; LEOPOLDI, Maria Antonieta. A contribuição da universidade pública para a

inovação e o desenvolvimento regional: a percepção dos gestores e pesquisadores. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, jan. 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

GOEBEL, Marco Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. Toledo: UNIOESTE, [entre 2004 e 2015].

GUADILLA, Carmen García. O compromisso social das universidades. In **Extensão universitária uma questão em aberto**. Caldeirón et al (Orgs). São Paulo: Xamã, 2011.

IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em 01 fev. 2016.

JANTKE, Regina Vazquez Del Rio; CARO, Sueli Maria Pessagno. A extensão como exercício da cidadania. In **A extensão universitário como princípio de aprendizagem**. SILVERES, Luís (Org.). Brasília: Liber Livro, 2013.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. Os múltiplos conceitos de extensão. In **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. FARIA, Dóris Santos (Org.). Brasília: UNB, 2001.

UEMA. **A PROEXAE**. São Luís, MA. 2016. Disponível em: <<http://www.proexae.uema.br/a-proexae/>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão**. São Luís, MA. 1994. Disponível em: <<http://www.uema.br/estatuto-e-regimento/>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estrutura**. São Luís, MA. 2016. Disponível em: <<http://www.uema.br/estrutura/>>. Acesso em: 01 fev. 2016.